


# Demonstrações Financeiras

Dezembro  
2015

 Banrisul

 **Banrisul**

## SUMÁRIO

<i>PRESS RELEASE</i> .....	3
FATOS RELEVANTES.....	5
DESTAQUES FINANCEIROS.....	5
EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS.....	7
DESTAQUES OPERACIONAIS.....	8
<i>GUIDANCE</i> .....	9

### Índice de Tabelas

Tabela 1: Indicadores Econômico-Financeiros.....	4
Tabela 2: Demonstrativo dos Principais Itens de Resultado.....	5
Tabela 3: Demonstrativo Lucro Líquido Contábil x Lucro Líquido Ajustado.....	7
Tabela 4: Demonstrativo da Evolução Patrimonial.....	8
Tabela 5: Outros Indicadores.....	9
Tabela 6: Perspectivas Banrisul.....	10

# Press Release

Este *Press Release* pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos.

Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda, mudanças no *mix* de serviços oferecidos e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia. Este *Press Release* está atualizado até a presente data e o Banrisul poderá ou não atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

**TABELA 1: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	2015 / 2014	4T15 / 3T15
Margem Financeira	4.414,0	3.789,8	1.192,9	1.080,3	1.088,1	1.052,7	998,5	16,5%	10,4%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	1.551,4	784,2	426,9	414,1	305,8	404,6	237,1	97,8%	3,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.862,5	3.005,6	766,0	666,2	782,3	648,1	761,4	-4,8%	15,0%
Receita da Intermediação Financeira	10.804,3	8.196,7	2.602,1	3.168,6	2.104,3	2.929,3	2.330,6	31,8%	-17,9%
Despesa da Intermediação Financeira	7.941,8	5.191,1	1.836,0	2.502,5	1.322,1	2.281,2	1.569,2	53,0%	-26,6%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	1.444,6	1.196,3	399,3	369,4	351,1	324,9	333,1	20,8%	8,1%
Despesas Administrativas Recorrentes <sup>(1)</sup>	3.032,3	2.742,4	827,3	761,8	723,5	719,7	747,4	10,6%	8,6%
Outras Despesas Operacionais Recorrentes	433,4	347,2	116,7	118,1	97,0	101,6	101,7	24,8%	-1,2%
Outras Receitas Operacionais Recorrentes	612,9	321,3	73,6	341,4	74,1	123,7	93,9	90,8%	-78,4%
Lucro Líquido Ajustado	758,5	753,0	148,9	269,7	192,9	147,0	177,0	0,7%	-44,8%
Lucro Líquido	848,8	691,4	149,5	359,3	192,9	147,0	248,2	22,8%	-58,4%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	Dez 2015	Dez 2014	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Dez 2015 / Dez 2014	Dez 2015 / Set 2015
Ativos Totais	66.937,8	59.561,7	66.937,8	65.292,1	63.768,9	61.357,3	59.561,7	12,4%	2,5%
Títulos e Valores Mobiliários <sup>(2)</sup>	13.927,4	14.599,0	13.927,4	14.294,9	16.652,8	14.645,9	14.599,0	-4,6%	-2,6%
Carteira de Crédito Total	32.013,3	30.487,0	32.013,3	31.360,0	31.091,2	31.027,0	30.487,0	5,0%	2,1%
Provisão para Operações de Crédito	2.252,5	1.694,0	2.252,5	2.163,5	1.959,9	1.861,0	1.694,0	33,0%	4,1%
Créditos em Atraso > 60 dias	1.601,1	1.169,1	1.601,1	1.659,1	1.345,3	1.324,0	1.169,1	37,0%	-3,5%
Créditos em Atraso > 90 dias	1.382,4	1.034,4	1.382,4	1.402,6	1.163,1	1.102,5	1.034,4	33,6%	-1,4%
Recursos Captados e Administrados	51.990,2	48.064,9	51.990,2	49.830,4	51.006,1	49.248,5	48.064,9	8,2%	4,3%
Patrimônio Líquido	6.208,6	5.671,3	6.208,6	6.115,1	5.851,3	5.742,2	5.671,3	9,5%	1,5%
Patrimônio de Referência <sup>(3)</sup>	7.389,2	7.062,3	7.389,2	7.300,5	7.033,8	6.927,7	7.062,3	4,6%	1,2%
Patrimônio Líquido Médio	5.940,0	5.410,5	6.161,8	5.983,2	5.796,7	5.706,7	5.546,0	9,8%	3,0%
Ativo Total Médio	63.249,7	56.386,2	66.114,9	64.530,5	62.563,1	60.459,5	59.326,9	12,2%	2,5%
Ativos Rentáveis Médios	57.373,7	52.315,0	59.116,8	58.067,0	56.867,8	55.443,2	53.756,4	9,7%	1,8%
Principais Inf. do Mercado Acionário - R\$ Milhões	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	2015 / 2014	4T15 / 3T15
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos <sup>(4)</sup>	356,4	280,8	101,5	93,5	84,4	77,0	80,3	29,6%	8,6%
Valor de Mercado	2.396,6	5.930,1	2.396,6	2.282,1	3.643,9	4.498,7	5.930,1	-59,6%	5,0%
Valor Patrimonial por Ação	15,18	13,87*	15,18	14,95	14,31	14,03	13,87*	13,7%	1,5%
Preço Médio da Ação (R\$)	9,20	12,62	5,90	8,10	10,56	12,23	13,91	-27,1%	-27,2%
Lucro Líquido por Ação (R\$)	2,08	1,69	0,37	0,88	0,47	0,36	0,61	23,1%	-58,0%
Índices Financeiros	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14		
ROAA Recorrente Anualizado <sup>(5)</sup>	1,2%	1,3%	0,9%	1,7%	1,2%	1,0%	1,2%		
ROAE Recorrente Anualizado <sup>(6)</sup>	12,8%	13,9%	10,0%	19,3%	14,0%	10,7%	13,4%		
Índice de Eficiência Recorrente <sup>(7)</sup>	50,2%	55,3%	50,2%	50,8%	53,0%	53,9%	55,3%		
Margem Financeira <sup>(8)</sup>	7,69%	7,24%	8,32%	7,65%	7,88%	7,81%	7,64%		
Custo Operacional Recorrente	4,5%	4,6%	4,5%	4,5%	4,5%	4,6%	4,6%		
Índice de Inadimplência > 60 dias <sup>(9)</sup>	5,00%	3,83%	5,00%	5,29%	4,33%	4,27%	3,83%		
Índice de Inadimplência > 90 dias <sup>(10)</sup>	4,32%	3,39%	4,32%	4,47%	3,74%	3,55%	3,39%		
Índice de Cobertura 60 dias <sup>(11)</sup>	140,7%	144,9%	140,7%	130,4%	145,7%	140,6%	144,9%		
Índice de Cobertura 90 dias <sup>(12)</sup>	162,9%	163,8%	162,9%	154,2%	168,5%	168,8%	163,8%		
Índice de Provisão <sup>(13)</sup>	7,0%	5,6%	7,0%	6,9%	6,3%	6,0%	5,6%		
Índice de Basileia <sup>(14)</sup>	17,8%	17,8%	17,8%	17,9%	17,7%	17,0%	17,8%		
Indicadores Estruturais	Dez 2015	Dez 2014	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014		
Agências	536	528	536	536	534	531	528		
Postos de Atendimento Bancário	202	206	202	203	206	206	206		
Pontos de Atendimento Eletrônico	541	594	541	557	569	593	594		
Colaboradores	11.098	11.636	11.098	11.491	11.546	11.588	11.636		
Indicadores Econômicos	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14		
Selic Efetiva Acumulada	13,27%	10,90%	3,36%	3,43%	3,03%	2,82%	2,78%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	3,90	2,66	3,90	3,97	3,10	3,21	2,66		
Variação Cambial (%)	47,01%	13,39%	-1,71%	28,05%	-3,29%	20,77%	8,37%		
IGP-M	10,54%	3,67%	3,95%	1,93%	2,27%	2,02%	1,89%		
IPCA	10,67%	6,41%	2,82%	1,39%	2,26%	3,83%	1,72%		

\*Revisado.

(1) Inclui despesas de pessoal e outras despesas administrativas.

(2) Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

(3) Durante o ano de 2014, calculado com base no Conglomerado Financeiro. A partir de 2015, conforme previsto nas Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, calculado com base no Conglomerado Prudencial.

(4) Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados (antes da retenção do Imposto de Renda).

(5) Lucro líquido sobre ativo total médio.

(6) Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

(7) Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses. Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / margem financeira + renda de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

(8) Margem financeira em percentual dos ativos rentáveis.

(9) Atrasos > 60 dias / carteira de crédito.

(10) Atrasos > 90 dias / carteira de crédito.

(11) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 60 dias.

(12) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 90 dias.

(13) Provisão para devedores duvidosos / carteira de crédito.

(14) Durante o ano de 2014, calculado com base no Conglomerado Financeiro. A partir de 2015, conforme previsto nas Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, calculado com base no Conglomerado Prudencial.

## FATOS RELEVANTES

Em 16 de abril de 2015, tomou posse a nova Diretoria do Banrisul. Assumiram a presidência e vice-presidência da Instituição, os Executivos Luiz Gonzaga Veras Mota e Irany de Oliveira Sant'Anna Junior. As Diretorias de Tecnologia da Informação, Administração de Recursos de Terceiros, Planejamento e Expansão de Negócios, Comercial, Crédito, Financeira e de Relações com Investidores e Administrativa foram ocupadas, respectivamente, pelos Executivos Jorge Fernando Krug Santos, Jorge Luiz Oliveira Loureiro, Júlio Francisco Gregory Brunet, Leodir Antônio Araldi, Oberdan Celestino de Almeida, Ricardo Richiniti Hingel e Suzana Flores Cogo. Dos nove novos Diretores, sete são funcionários de carreira da Instituição.

O desempenho de 2015 foi afetado pelo adverso contexto de negócios que se configurou na economia brasileira ao longo do ano, com impacto significativo sobre as provisões de crédito. O resultado recorrente do exercício reflete ainda o desempenho positivo da margem financeira e a liquidação antecipada de parte da dívida subordinada, bem como a performance favorável de receitas de serviços e tarifas e de despesas administrativas. O lucro líquido foi afetado também por eventos extraordinários: (i) lançamento de Plano de Desligamento por Aposentadoria - PDA, (ii) aporte de recursos pela Icatu Seguros S.A. para integralização de capital da *holding* Banrisul Icatu Participações S.A. e (iii) ajuste de créditos tributários decorrente do acréscimo de 5 pp. na alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL).

## DESTAQUES FINANCEIROS

Apresentamos abaixo, de forma sintética, o desempenho do Banrisul no 4T15 e no acumulado do ano de 2015. A Análise de Desempenho, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas estão disponibilizadas no *site* [www.banrisul.com.br/ri](http://www.banrisul.com.br/ri).

TABELA 2: DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS ITENS DE RESULTADO

Resultado - R\$ Milhões	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	2015 / 2014	4T15 / 3T15
Margem Financeira Líquida	4.414,0	3.789,8	1.192,9	1.080,3	1.088,1	1.052,7	998,5	16,5%	10,4%
Despesas de Provisão p/ Operações de Crédito	1.551,4	784,2	426,9	414,1	305,8	404,6	237,1	97,8%	3,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.862,5	3.005,6	766,0	666,2	782,3	648,1	761,4	-4,8%	15,0%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	1.444,6	1.196,3	399,3	369,4	351,1	324,9	333,1	20,8%	8,1%
Despesas Administrativas Recorrentes	3.032,3	2.742,4	827,3	761,8	723,5	719,7	747,4	10,6%	8,6%
Resultado Operacional	1.038,3	963,7	197,0	359,9	293,5	187,9	367,2	7,7%	-45,3%
Lucro Líquido Consolidado	848,8	691,4	149,5	359,3	192,9	147,0	248,2	22,8%	-58,4%
Lucro Líquido Ajustado a Eventos Não Recorrentes	758,5	753,0	148,9	269,7	192,9	147,0	177,0	0,7%	-44,8%

O **resultado recorrente** alcançou R\$758,5 milhões em 2015, R\$5,5 milhões acima do registrado em 2014. O **lucro líquido contábil** de 2015, R\$848,8 milhões, superou em 22,8% ou R\$157,4 milhões o resultado apurado no ano anterior. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio, calculada pelo resultado recorrente, alcançou 12,8% no exercício. No 4T15, o resultado recorrente foi de R\$148,9 milhões, 15,9% ou R\$28,2 milhões abaixo do apurado no 4T14 e 44,8% ou R\$120,8 milhões abaixo do alcançado no 3T15. O lucro líquido contábil alcançou R\$149,5 milhões no 4T15, 39,8% ou R\$98,7 milhões abaixo do resultado do 4T14 e 58,4% ou R\$209,8 milhões abaixo do apurado no 3T15.

O **desempenho recorrente do Banrisul em 2015** reflete o maior fluxo de provisões de crédito, o crescimento da margem financeira, favorecida pela reprecificação dos créditos e pelo aumento dos saldos; a expansão de receitas com tarifas e serviços relacionadas aos negócios de adquirência, seguros, previdência e capitalização, a ampliação das despesas de pessoal e de outras despesas administrativas, especialmente aquelas vinculadas à rede de adquirência e provenientes da originação de crédito fora da rede de agências, via correspondente bancário, bem como o efeito positivo decorrente da liquidação antecipada de parte da dívida subordinada.

A redução do **resultado recorrente do 4T15** em relação ao 4T14 decorre, especialmente, do maior fluxo de despesas com provisionamento para perdas em operações de crédito. Na comparação com o 3T15, o menor resultado do 4T15 reflete o efeito base de comparação, visto que o 3T15 foi positivamente afetado pelas receitas obtidas na operação de recompra parcial das notas de dívida subordinada.

Sobre a **operação de recompra da dívida subordinada** emitida em 2012 no valor de US\$775 milhões, em duas *tranches* - US\$500 milhões em fevereiro e US\$275 milhões no mês de dezembro de 2012, pelo prazo de 10 anos, a liquidação parcial objetivou reduzir o custo de captação, num ambiente de estreitamento de *spreads*, e dar liquidez às notas, face ao contexto de desvalorização cambial e de ampliação do risco-país. A operação de recompra parcial alcançou US\$249 milhões, liquidada por US\$199 milhões, ou 80% do seu valor de face. O valor da obrigação na curva, R\$1.037,1 milhões, estava contabilizado na data de sua liquidação, marcado a mercado, em R\$911,3 milhões.

Em setembro de 2015, a operação de recompra gerou receitas de R\$171,0 milhões que, deduzidas dos ajustes relacionados aos derivativos associados à parcela liquidada e dos custos e marcação a mercado do *swap* da dívida remanescente, no montante de R\$60,2 milhões, resultou em ganho de R\$110,8 milhões no mês, gerando efeito de R\$55,8 milhões no resultado líquido de impostos. Em outubro de 2015, efetivou-se a complementação da operação de recompra parcial de notas da dívida subordinada, no valor de US\$2,8 milhões, por 77% do valor de face, ou seja US\$2,2 milhões. As receitas decorrentes da operação de outubro somaram R\$2,7 milhões.

A **margem financeira** apurada em 2015, R\$4.414,0 milhões, apresentou crescimento de 16,5% ou R\$624,1 milhões em relação ao valor alcançado no ano anterior. No 4T15, a margem apresentou incremento de 19,5% ou R\$194,4 milhões em relação ao 4T14 e incremento de 10,4% ou R\$112,6 milhões frente ao 3T15. A expansão da margem financeira anual proveio da reprecificação da carteira de crédito e do crescimento de saldos. No último trimestre, a expansão da margem reflete, especialmente, o aumento de preços dos ativos, num ambiente de elevação do risco, que predominou ao longo do ano.

As **despesas de provisão** para perdas em operações de crédito, R\$1.551,4 milhões em 2015, apresentaram expansão de 97,8% ou R\$767,2 milhões em relação às despesas acumuladas em 2014. No 4T15, o fluxo de despesas com provisões para perdas em operações de crédito, R\$426,9 milhões, registrou aumento de R\$189,8 milhões frente ao valor apurado no 4T14 e incremento de R\$12,8 milhões em relação ao volume contabilizado no 3T15. No ano de 2015, a ampliação do saldo de operações em atraso e a rolagem da carteira em níveis mais elevados de *rating* exigiram maior fluxo de provisões, num contexto de desaceleração do crescimento do crédito e de maior volume de baixas para prejuízo. No 4T15, o aumento do fluxo de despesas refletiu a rolagem da carteira por *rating*, num contexto de aumento de baixas e de saldo da carteira e de redução dos atrasos.

As **receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias**, R\$1.444,6 milhões acumuladas em 2015, foram positivamente influenciadas pelo desempenho da Banrisul Cartões e pelos negócios com seguros, previdência e capitalização. Do incremento de 20,8% ou R\$248,3 milhões em receitas de serviços e tarifas, R\$142,1 milhões são decorrentes da aquisição e *vouchers*, R\$40,8 milhões relativos a tarifas bancárias de conta corrente e R\$27,5 milhões provenientes de seguros, previdência e capitalização. Na comparação entre os trimestres, as receitas de serviços e de tarifas bancárias do 4T15 cresceram 19,9% ou R\$66,2 milhões frente ao 4T14 e 8,1% ou R\$29,9 milhões em relação ao valor contabilizado no 3T15, fluxos favorecidos pelas receitas com rede de aquisição e *vouchers*.

As **despesas administrativas recorrentes**, R\$3.032,3 milhões em 2015, apresentaram aumento de 10,6% ou R\$289,9 milhões na comparação com as despesas recorrentes de 2014. No 4T15, as despesas administrativas registraram expansão de 10,7% ou R\$79,9 milhões em relação ao 4T14 e aumento de 8,6% ou R\$65,6 milhões frente ao fluxo do 3T15. As despesas de pessoal respondem por 56,9% do incremento das despesas administrativas, enquanto outras despesas administrativas explicam 43,1% da variação das despesas totais de 2015 frente 2014.

As **despesas de pessoal recorrentes** apresentaram aumento de 11,2% ou R\$164,9 milhões em 2015 contra 2014. No 4T15, despesas de pessoal registraram aumento de 14,2% ou R\$56,1 milhões frente às despesas do 4T14. Em relação ao 3T15, despesas de pessoal cresceram 10,1% ou R\$41,4 milhões. O índice de cobertura de despesas de pessoal recorrentes com receitas de serviços e tarifas bancárias atingiu 88,3% em 2015, 7,0 pp. acima do indicador apurado no ano anterior. O incremento de despesas de pessoal reflete o dissídio da categoria e a elevação de despesas com benefícios pós-emprego, decorrentes da estruturação dos planos de previdência complementar em 2014.

**Outras despesas administrativas** registraram ampliação de 9,8% ou R\$124,9 milhões em 2015 contra 2014, performance proveniente, em especial, das despesas relacionadas aos negócios de aquisição e com originação de crédito consignado na plataforma extra rede de agências. Consideradas as performances trimestrais, outras despesas administrativas apresentaram incremento de 6,8% frente ao 4T14 e de 6,9% em relação ao 3T15, refletindo, especialmente, maiores despesas com processamento de dados e telecomunicações. Descontadas as despesas citadas, as demais despesas administrativas correntes cresceram 3,6% no exercício, evolução inferior à variação registrada pelos índices de preços no ano de 2015.

## EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

Os eventos não recorrentes que afetaram o resultado de 2015 estão comentados na sequência.

**TABELA 3: DEMONSTRATIVO LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL X LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO**

Eventos Extraordinários - R\$ Milhões	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14
Lucro Líquido Ajustado	758,5	753,0	148,9	269,7	192,9	147,0	177,0
Eventos Extraordinários	90,3	(61,6)	0,6	89,6	-	-	71,1
Plano de Aposentadoria - PDA/PAI <sup>(1)</sup>	(48,5)	(64,1)	3,2	(51,6)	-	-	-
Convênio de Distribuição de Seguros	22,5	115,0	-	22,5	-	-	115,0
Reestruturação Planos FBSS - Incentivos à Migração	-	(204,5)	-	-	-	-	-
Efeitos Fiscais	10,7	92,0	(2,5)	13,2	-	-	(43,9)
Créditos Tributários – CSLL Lei 13.169/15	105,5	-	-	105,5	-	-	-
Lucro Líquido Contábil	848,8	691,4	149,5	359,3	192,9	147,0	248,2
ROAA Ajustado	1,2%	1,3%	0,9%	1,7%	1,2%	1,0%	1,2%
ROAE Ajustado	12,8%	13,9%	10,0%	19,3%	14,0%	10,7%	13,4%
Índice de Eficiência Ajustado	50,2%	55,3%	50,2%	50,8%	53,0%	53,9%	55,3%

(1) Incentivo à aposentadoria por meio do PDA - Plano de Desligamento por Aposentadoria em 2015 e do PAI - Plano de Aposentadoria Incentivada em 2014.

No início do segundo semestre de 2015, o Banrisul implementou ação de estímulo à saída de empregados aptos à previdência oficial e complementar, com vistas à redução de relevante item de despesas administrativas. O **Plano de Desligamento por Aposentadoria - PDA** acolheu 501 inscrições de 27/07/2015 até 25/09/2015. Consideradas as desistências ocorridas, os desligamentos totalizaram 471 empregados. Os custos pagos e provisionados no âmbito do PDA somaram R\$48,5 milhões. Líquido do benefício fiscal, as despesas com o PDA impactaram o resultado em R\$28,8 milhões.

Outra iniciativa consolidada em agosto de 2015 foi a finalização da constituição da *holding* **Banrisul Icatu Participações S.A.**, na qual o Banrisul detém 49,9% do capital. A criação da Rio Grande Seguros e Previdência S.A., que compõe o grupo, representa uma evolução no modelo de negócios praticado pelo Banco, que passa a incorporar parte do resultado gerado na operação. A Seguradora detém exclusividade na comercialização de produtos de seguros de vida e previdência privada nos canais de distribuição do Banrisul, condição pela qual a Icatu desembolsou R\$115,0 milhões em 2014. Pela constituição da *holding*, a Icatu Seguros S.A. aportou R\$22,5 milhões no Banrisul. Descontados os efeitos fiscais, a criação da nova empresa afetou positivamente o resultado de 2015 em R\$13,5 milhões.

Outro evento demonstrado como extraordinário no 3T15 refere-se à aplicação da MP nº 675, de 21/05/2015, já convertida na Lei nº 13.169/15, que estabelece aumento de 15% para 20% na alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), com vigência até dezembro de 2018. Pelo novo regramento, embora o aumento da alíquota gere aumento de despesas, o efeito imediato é de **atualização do estoque de créditos tributários** referentes ao valor das adições intertemporais que se tornarão dedutíveis até 2018 calculado com base na nova alíquota, produzindo um ganho tributário de R\$105,5 milhões em setembro de 2015.

Os eventos extraordinários citados produziram **benefício fiscal** de R\$10,7 milhões, gerando impacto líquido de R\$90,3 milhões no resultado do exercício de 2015. Descontados os eventos extraordinários lançados em despesas de pessoal e em outras receitas operacionais, bem como ajustados o Imposto de Renda e a Contribuição Social, o lucro líquido recorrente somou R\$758,5 milhões em 2015.

A **reconciliação entre lucro líquido e resultado recorrente** foi utilizada para demonstração dos indicadores de retorno sobre patrimônio líquido, sobre ativos e de eficiência. O ROAE ajustado é de 12,8% sobre o patrimônio líquido médio, 1,1 pp. abaixo do apurado em 2014, consequência de um contexto que associa ampliação do risco,

desaceleração do crescimento do crédito, embora favorecido pela recuperação da margem financeira, expansão das receitas de serviços e tarifas bancárias, acomodação das despesas administrativas e contribuição favorável do resultado obtido na operação de recompra das notas de dívida subordinada.

O **Índice de eficiência**, calculado com base nos eventos recorrentes, alcançou 50,2% no período de doze meses até dezembro/15, 5,1 pp. abaixo do obtido em 2014. A melhora da eficiência decorre da ampliação da margem financeira, da elevação das receitas com serviços e tarifas bancárias, do resultado da operação de liquidação parcial e antecipada da dívida subordinada e da variação cambial registrada em 2015, efeito parcialmente absorvido pelo incremento de despesas administrativas.

## DESTAQUES OPERACIONAIS

**TABELA 4: DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL**

Evolução Patrimonial - R\$ Milhões	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Dez 2015/ Dez 2014	Dez 2015/ Set 2015
Ativos Totais	66.937,8	65.292,1	63.768,9	61.357,3	59.561,7	12,4%	2,5%
Operações de Crédito	32.013,3	31.360,0	31.091,2	31.027,0	30.487,0	5,0%	2,1%
TVM + Aplicações Interfinanceiras - Obrigações Compromissadas	13.927,4	14.294,9	16.652,8	14.645,9	14.599,0	-4,6%	-2,6%
Recursos Captados e Administrados	51.990,2	49.830,4	51.006,1	49.248,5	48.064,9	8,2%	4,3%
Patrimônio Líquido	6.208,6	6.115,1	5.851,3	5.742,2	5.671,3	9,5%	1,5%

Ao final de dezembro de 2015, os **ativos totais** alcançaram saldo de R\$66.937,8 milhões, com expansão de 12,4% ou R\$7.376,1 milhões em relação a dezembro de 2014 e de R\$1.645,7 milhões frente setembro de 2015. O crescimento dos ativos, em doze meses, proveio, especialmente, da expansão de R\$4.562,9 milhões em depósitos, efeito minimizado pela redução dos fundos financeiros e de desenvolvimento. O crescimento na captação gerou expansão na posição ativa de relações interfinanceiras e interdepartamentais, em R\$2.725,1 milhões, além de incremento nas aplicações de tesouraria, em R\$2.198,8 milhões, e nos ativos de crédito, que registraram crescimento de R\$1.526,3 milhões. No último trimestre, o aumento dos ativos proveio, em especial, da captação de depósitos e de obrigações compromissadas, em R\$2.346,0 milhões, enquanto, na alocação, as rubricas que apresentaram maior expansão foram operações de crédito, com incremento de R\$653,2 milhões, e depósitos compulsórios no Banco Central, com aumento de R\$566,8 milhões.

Os **ativos de crédito** alcançaram R\$33.430,2 milhões no conceito ampliado, com incremento de 5,1% em doze meses. Descontadas as operações de coobrigação em garantias prestadas, o crescimento do crédito foi de 5,0% ou R\$1.526,3 milhões, desempenho motivado, especialmente, pelo incremento de R\$1.157,6 milhões da carteira comercial. O crédito imobiliário apresentou aumento de R\$549,0 milhões e a carteira de câmbio registrou expansão de R\$171,6 milhões em doze meses. Em relação ao trimestre anterior, a carteira apresentou crescimento de 2,1% ou R\$653,2 milhões, motivado, especialmente, pela concessão de adiantamento do 13º salário para servidores estaduais, no valor de R\$843,4 milhões.

Os **títulos e valores mobiliários (TVM) e as aplicações interfinanceiras de liquidez** totalizaram R\$21.116,1 milhões, que subtraídas das operações compromissadas, apresentaram um saldo líquido de R\$13.927,4 milhões ao final de dezembro de 2015, com retração de 4,6% ou R\$671,7 milhões em doze meses. Em relação a setembro de 2015, o saldo de TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez apresentou redução de 2,6% ou R\$367,5 milhões. A liquidação antecipada de parte da dívida subordinada, o vencimento de parcela das letras financeiras, no valor de R\$700 milhões, e a redução do saldo de recursos em fundos financeiros e de desenvolvimento, ao amparo da Lei Estadual nº 14.738/15, explicam a redução do saldo de tesouraria.

Os **recursos captados e administrados**, constituídos por depósitos, recursos em letras, dívidas subordinadas e recursos de terceiros administrados totalizaram R\$51.990,2 milhões, com expansão de 8,2% ou R\$3.925,3 milhões em doze meses, desempenho motivado, especialmente, pelo incremento de R\$4.562,9 milhões em depósitos. Na comparação com setembro de 2015, os recursos captados e administrados apresentaram crescimento de 4,3% ou R\$2.159,8 milhões, face à expansão de depósitos em 4,5% ou R\$1.663,9 milhões.

O **patrimônio líquido** alcançou R\$6.208,6 milhões em dezembro de 2015, 9,5% ou R\$537,2 milhões acima da posição de dezembro de 2014 e 1,5% ou R\$93,5 milhões acima do saldo de setembro de 2015. As evoluções

refletem a incorporação dos resultados gerados, deduzidos os pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, além do remensuramento do passivo atuarial do plano de benefícios pós-emprego ajustado pelo efeito tributário, conforme aplicação das regras contábeis previstas no CPC 33 (R1).

O Banrisul recolheu e provisionou R\$716,0 milhões em **impostos e contribuições** próprios em 2015. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, somaram R\$996,3 milhões.

**TABELA 5: OUTROS INDICADORES**

Indicadores - %	2015	2014	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14
Margem Financeira sobre Ativos Rentáveis	7,69%	7,24%	8,32%	7,65%	7,88%	7,81%	7,64%
Índice de Basileia <sup>(1)</sup>	17,8%	17,8%	17,8%	17,9%	17,7%	17,0%	17,8%
Carteira de Crédito Risco Normal/Carteira Total	90,0%	91,3%	90,0%	89,7%	90,1%	90,5%	91,3%
Carteira de Crédito Risco 1 e 2/Carteira Total	10,0%	8,7%	10,0%	10,3%	9,9%	9,5%	8,7%
Índice de Inadimplência 60 dias	5,00%	3,83%	5,00%	5,29%	4,33%	4,27%	3,83%
Índice de Inadimplência 90 dias	4,32%	3,39%	4,32%	4,47%	3,74%	3,55%	3,39%
Índice de Cobertura 60 dias	140,7%	144,9%	140,7%	130,4%	145,7%	140,6%	144,9%
Índice de Cobertura 90 dias	162,9%	163,8%	162,9%	154,2%	168,5%	168,8%	163,8%
Índice de Provisionamento	7,0%	5,6%	7,0%	6,9%	6,3%	6,0%	5,6%

(1) Durante o ano de 2014, calculado com base no Conglomerado Financeiro. A partir de 2015, conforme previsto nas Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, calculado com base no Conglomerado Prudencial.

A ampliação da **margem financeira sobre ativos rentáveis**, comparados os anos de 2015 e 2014, reflete a contribuição das receitas produzidas pelo aumento de taxas e de volumes de ativos rentáveis em nível superior às despesas incorridas pela variação de saldos e de preços dos passivos onerosos, num contexto de elevação dos juros básicos, desvalorização cambial e de ampliação dos atrasos. Os fluxos trimestrais refletem aumento de margens absolutas e relativas anualizadas, movimento resultante do *repricing* da carteira.

O **índice de inadimplência** de 60 dias alcançou 5,00% em dezembro de 2015, com aumento de 1,17 pp. nos doze meses e redução de 0,29 pp. nos últimos três meses. O total de operações em atraso acima de 60 dias atingiu R\$1.601,1 milhões em dezembro de 2015, com acréscimo de R\$432,0 milhões em relação ao montante registrado em dezembro de 2014. O índice de inadimplência de 90 dias alcançou 4,32%, representado por R\$1.382,4 milhões de operações de crédito vencidas. O índice de atraso de 90 dias apresentou crescimento de 0,93 pp. em doze meses e redução de 0,15 pp. no último trimestre.

O **índice de cobertura** alcançou 140,7% em proporção das operações em atraso acima de 60 dias, indicador inferior ao apurado em dezembro de 2014 (144,9%) e superior ao de setembro de 2015 (130,4%). O índice de 90 dias atingiu 162,9%, menor que o de dezembro de 2014 (163,8%) e superior ao registrado em setembro de 2015 (154,2%). Os indicadores anuais foram influenciados pelo aumento do montante de operações de crédito em atraso e pelo volume de provisões refletindo a rolagem da carteira por *rating*. No último trimestre, o saldo de operações em atraso reduziu, refletindo na melhora dos indicadores de cobertura.

O **índice de provisionamento** alcançou 7,0% do saldo de crédito em dezembro de 2015, 1,4 pp. e 0,1 pp. acima do indicador de dezembro de 2014 e de setembro de 2015 respectivamente. O saldo de provisão apresentou aumento de R\$558,5 milhões, face ao incremento do saldo dos ativos de crédito e da inadimplência. A carteira de crédito classificada por *rating* apresentou redução de 1,3 pp. na proporção de operações classificadas como risco normal em relação ao total da carteira em doze meses. Nos últimos três meses, o saldo de provisão registrou crescimento de R\$88,9 milhões e a representatividade da carteira de crédito de risco normal sobre a carteira total apresentou aumento de 0,3 pp.

## **GUIDANCE**

Os impactos da crise de confiança que se configurou no Brasil em 2015 geraram efeitos perversos sobre o nível de atividade econômica e sobre a capacidade financeira de empresas e de consumidores. O ano que inicia já sinaliza frustração em relação aos agregados de produção e renda. As metas de negócios e de performance para 2015, divulgados ao mercado em fevereiro, foram, por duas vezes, em junho e setembro, revisadas. Ainda assim, dos dez itens objeto de meta do Banrisul, cinco não foram alcançados, três ficaram dentro dos intervalos previstos e dois ultrapassaram os patamares esperados.

A rolagem das operações de crédito, em especial do segmento corporativo, em níveis de *rating* mais elevados refletiu no aumento do saldo e do fluxo de PDD em proporção da carteira em 2015. O indicador de saldo de provisão em proporção da carteira convergiu para o teto do intervalo previsto. O comportamento do fluxo de provisões em relação ao percentual da carteira frustrou a expectativa sinalizada ao mercado em setembro de 2015.

O ritmo de expansão do crédito foi proposadamente reduzido, ajustando-se a exposição aos riscos da conjuntura econômica. O crédito imobiliário cresceu acima da previsão estimada para 2015, por força das liberações de contratos já firmados. As demais linhas foram reduzidas, especialmente no segmento empresarial, ficando a evolução do crédito comercial pessoa física, pessoa jurídica e carteira total abaixo dos intervalos previstos para o exercício. A carteira comercial pessoa física, excluídos os créditos adquiridos em cessão, apresentou evolução de 10,9%, dentro do intervalo previsto para 2015.

Em um cenário de ambiente econômico restritivo, a preservação de liquidez é considerada estratégica e foram aproveitadas as oportunidades de captação pulverizada junto a rede, mais barata, resgatando-se dívidas mais caras como a externa e as letras financeiras. A Instituição reduziu em cerca de um terço a dívida subordinada de origem externa, diminuindo seu custo de carregamento global, em um contexto de elevação do risco-país e de desvalorização cambial. A posição em letras financeiras também foi reduzida face ao vencimento de papéis em 2015. O *guidance* de depósitos e fundos de investimento foi alcançado.

A elevação da margem sobre ativos rentáveis, resultante da reprecificação da carteira e a forte política de cobrança de créditos, realizou-se dentro do intervalo do *guidance* para 2015. Já o indicador de eficiência, calculado com base nos eventos recorrentes, seguiu trajetória acima da esperada, ficando abaixo do piso de *guidance* firmado para o ano. O indicador de retorno sobre patrimônio líquido médio, 12,8%, realizou-se abaixo do piso da meta, especialmente em função do aumento do fluxo de provisões de crédito, ainda que o comportamento da margem financeira, das receitas de tarifas e serviços e a da trajetória de despesas administrativas tenha sido favorável. O ROAE calculado com base no resultado contábil alcançou 14,3% em 2015.

Duas Leis Estaduais deverão gerar efeitos sobre os negócios futuros. A Lei nº 14.797/15 autoriza o Banrisul a criar estrutura societária para atuar no ramo de distribuição de seguros, previdência e capitalização. E a Lei nº 14.837/16 autoriza o Estado do Rio Grande do Sul a ceder onerosamente a folha de pagamento do Estado ao Banrisul. A Instituição está constituindo sua corretora de seguros e iniciou estudos que fundamentem parâmetros de negociação e as ações que deverão ser tomadas para a possível repactuação do convênio de pagamento da folha dos servidores do Estado do Rio Grande do Sul.

As metas de negócios para 2016 estão referenciadas na estratégia de ajuste da exposição em risco de crédito dentro da conjuntura econômica atual, política que deverá refletir na melhora dos indicadores de provisionamento. O crescimento da captação deverá confirmar a expectativa de evolução histórica. Para os indicadores de performance - retorno, eficiência e margem, espera-se desempenhos favoráveis, decorrentes da estratégia focada em ativos de menor prazo.

**TABELA 6: PERSPECTIVAS BANRISUL**

Perspectivas Banrisul	Ano 2015				Ano 2016
	Projetado	Revisado 1S15	Revisado Set15	Realizado	Projetado
Carteira de Crédito Total	9% a 13%	7% a 11%	7% a 11%	5,0%	0% a 4%
Crédito Comercial Pessoa Física	10% a 14%	8% a 12%	8% a 12%	7,6%	0% a 4%
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	8% a 12%	6% a 10%	6% a 10%	-0,1%	0% a 4%
Crédito Imobiliário	9% a 13%	9% a 13%	9% a 13%	16,7%	4% a 8%
Despesa Provisão Crédito / Carteira Crédito	2,5% a 3,5%	2,5% a 3,5%	3,5% a 4,5%	4,8%	3,5% a 4,5%
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	5,5% a 6,5%	5,5% a 6,5%	6% a 7%	7,0%	6,5% a 7,5%
Captação Total	10% a 14%	10% a 14%	10% a 14%	10,8%	10% a 14%
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	14% a 17%	14% a 17%	14% a 17%	12,8%	14% a 17%
Índice de Eficiência	52% a 56%	52% a 56%	52% a 56%	50,2%	49% a 53%
Margem Financeira Líquida sobre Ativos Rentáveis	7% a 8%	7% a 8%	7% a 8%	7,7%	7,5% a 8,5%

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2016.

# GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Fazenda  
Banco do Estado do Rio Grande do Sul

## Diretoria

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA

**Presidente**

IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR

**Vice-Presidente**

JORGE FERNANDO KRUG SANTOS  
JORGE LUIZ OLIVEIRA LOUREIRO  
JÚLIO FRANCISCO GREGORY BRUNET  
LEODIR ANTÔNIO ARALDI  
OBERDAN CELESTINO DE ALMEIDA  
RICARDO RICHINITI HINGEL  
SUZANA FLORES COGO

**Diretores**

## Conselho de Administração

LUIZ ANTÔNIO BINS

**Presidente**

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA

**Vice-Presidente**

CARLOS ANTÔNIO BÚRIGO  
DILIO SERGIO PENEDO  
FLÁVIO POMPERMAYER  
IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR  
JOÃO CARLOS BRUM TORRES  
JOÃO GABBARDO DOS REIS  
JOÃO VERNER JUENEMANN

**Conselheiros**

WERNER KÖHLER

**Contador CRCRS 38.534**

